

O TSE e a Nação

As consequências eleitorais da candidatura Silvio Santos podem ser consideradas imprevisíveis, porém estão bem ostensivos os malefícios éticos que ultrapassaram as piores expectativas. O episódio, em seu todo, é expressivo destes dias que envergonham a Nação.

Não está em análise a pessoa do animador e empresário nem sua qualificação para ser presidente da República. Essa é uma questão muito subjetiva e nada comprova que os intelectualizados sejam mais capazes. A experiência atual demonstra até o contrário. Era justo, no entanto, que se esperasse, no momento, o pior da história republicana, que o País se inclinasse por alguém em condições de retirá-lo do desespero em que foi lançado.

○ que todos estão obrigados a questionar é o método utilizado, responsável pelo caráter aético e antidemocrático da candidatura Silvio Santos, como precisou o senador José Fogaça (PMDB-RS). É impressionante uma candidatura a presidente da República ser tratada como "negócio" sem que ninguém seja preso. A alienação de uma legenda partidária é crime público e ofende a cada cidadão, não sendo possível admitir que tal ocorra, ainda mais em nome da democracia. O candidato que classificou sua renúncia como um "negócio" tinha de ser detido em defesa da moral pública.

Está em jogo, no registro da candidatura Silvio Santos, a ética política. Como declarou o senador Alexandre Costa (PFL-MA), que após 36 anos de mandato está desiludido com a vida política, a possibilidade de substituir candidatos foi aprovada em defesa dos partidos, nunca para facilitar negócios. Registrando Silvio Santos, o TSE simplesmente legalizará a concessão de legendas e desmoralizará o processo eleitoral em curso. Que autoridade terá um presidente da República que alicerçou sua candidatura na aquisição de uma legenda? O conteúdo ético da lei é mais importante que seu aspecto formal.

O episódio deixa exposta, também, a fragilidade dos partidos, sem os quais não há democracia, como observou o senador Mansueto de Lavor (PMDB-PE). E não há partidos porque os políticos, pelo menos alguns, mudam de legenda como quem troca de camisa — expressão do senador Gomes de Carvalho (PR) — e nada lhes acontece. Não é à toa que a classe política é repudiada em cada eleição.

O pior é ter o empresário Antônio Ermírio chamado de "moleque" o presidente da República, que o teria convidado a ser candidato. Como o Presidente diversas vezes afirmou que não teria candidato, sua palavra fica em suspeita. Está na hora de pôr um basta a toda essa farsa, o que aumenta a responsabilidade do TSE perante a Nação.